

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Influência do Fotoperíodo em Chinchilla Lanígera
Autor	JÉSSICA NETO D'AVILA
Orientador	JAIME ARAUJO COBUCI

Influência do fotoperíodo em *Chinchilla lanígera*

Jéssica D'avila⁽¹⁾; Jaime Cobuci⁽²⁾

¹ Acadêmico do curso de Zootecnia – UFRGS. Campus Universitário Agronomia. – email: jessica_d.avila@hotmail.com;_

² Professor Orientador, Depto de Zootecnia, UFRGS. e-mail: jaime.cobuci@ufgrs.br

Resumo: A *Chinchilla lanígera* possui um alto valor no mercado internacional devido a comercialização da pelagem para produção de casacos de pele. A produção destes animais é de fácil manejo e boa rentabilidade, e o Rio Grande do Sul lidera a produção brasileira com exportações em torno de 70%. O objetivo deste estudo é avaliar características da população (frequência de partos múltiplos e únicos, frequência de sexo e frequência por sazonalidade) com relação ao fotoperíodo, que está diretamente relacionado ao número de partos por estações climáticas. Foi utilizado um banco de dados genealógicos contendo 1530 animais nascidos entre os anos de 2002 e 2006, oriundos de 334 matrizes e 102 pais de uma fazenda no município de Camaquã no Rio Grande do Sul. Os animais ficaram alojados em plantéis poligâmicos que contêm 6 fêmeas e 1 macho que tem acesso a todas as gaiolas através de um corredor. As análises foram feitas pelo uso do software SAS (SAS institute Inc.) para cálculo de frequência de partos únicos e múltiplos, frequência de sexos e frequência de nascimentos por estações do ano. Com os resultados obtidos constatamos que os partos múltiplos superaram os partos únicos ao longo dos anos, o que acarretou em um grande crescimento da população. O número de machos nascidos foi superior ao número de fêmeas em todos os anos estudados, em média 55% dos nascimentos foram machos e 45% foram fêmeas. Também constatamos que 65% dos animais nasceram nas estações primavera e verão, épocas que possuem uma média de luminosidade maior, já os outros 45% dos animais nasceram nas estações frias (outono e inverno) que possuem uma baixa luminosidade. Diante destes resultados concluímos que há uma associação do fotoperíodo na sincronização do ciclo reprodutivo de *Chinchilla lanígera*, devido as variações do comprimento de dias e noites que influenciam diretamente no ciclo hormonal nas fêmeas e no volume testicular dos machos, sendo eles os mais impactados pela ação do fotoperíodo, seja ele natural ou artificial. Para aumentar a prolificidade desta população deve-se ajustar a luminosidade, para manter sempre os mesmos níveis de fotoperíodo, o que garantirá a maior eficiência deste sistema de produção.